

# **A GEOGRAFIA DO MUNICÍPIO DO RIO GRANDE EM HISTÓRIA EM QUADRINHOS**

**Cousin, Marcelo Pucinelli**

**Universidade Federal do Rio Grande**

**[Marcelo\\_cousin@yahoo.com.br](mailto:Marcelo_cousin@yahoo.com.br)**

## **Resumo**

Este estudo originou-se inicialmente como projeto de aprendizagem para a disciplina de Geografia do Município do Rio Grande, do curso de Geografia licenciatura da Universidade do Rio Grande, tendo como objetivos: - Construir uma proposta de material didático para o ensino da geografia nas séries iniciais através da prática pedagógica, coletivamente construída entre alunos do último ano de Geografia Licenciatura e docente e discente das series iniciais, 3ª e 4ª série (participam desta proposta 4 educadoras das series iniciais, cuja pratica materializa-se me escolas municipais e estaduais, em diversas realidades sociais no município). Dentro de uma concepção de geografia que possibilite os sujeitos a condição de autor e leitor do produto inconcluso, que é a produção textual no devir da historia, decorre os seguintes objetivos: Socialização do conhecimento científico sobre o município produzido na Universidade junto a professores da rede básica de educação e Oportunizar o debate sobre o papel da geografia nas séries iniciais. Para tanto, docentes da rede pública municipal, atuantes em quatro escolas compõem o quadro dos sujeitos desta investigação. O método e, por conseguinte a metodologia, baseia-se na investigação do tema gerador proposto por Paulo Freire, em interlocução teórica com a proposta de Milton Santos, baseada nas categorias de análise do espaço geográfico, as quais são a base da nossa apresentação dos conceitos geográficos na materialização das historias em quadrinhos. Baseado em ambos os autores, a escala local, o lugar, na nossa investigação, é representante da síntese de diversas determinações da totalidade, o global. Através do Circulo de Cultura esta proposta visa como produto das situações existenciais vividas no desenvolvimento da construção do conhecimento, a produção textual na linguagem gráfica das historias em quadrinhos, reinventando as possibilidades de construir dentro do conteúdo programático estabelecido formalmente pelas portarias nacionais para a 3 serie, que centraliza seus objetivos no estudo do município. Os movimentos da investigação realizados ate o atual devir, constituíram-se: a) construção coletiva de toda a proposta a qual estamos desenvolvendo (discussão teórico-metodológica), b) apreender/aprender os principais conteúdos selecionados como centrais na elaboração do material didático; c) saídas de campo em diversas localidades selecionadas as quais terão sua representatividade nas historias em quadrinhos, c) elaboração textual da historia a ser representada, d) inicio da elaboração das historias em quadrinhos. Permearam todos os movimentos a vigilância epistemológica: PORQUE FAZER E PARA QUEM ESTAMOS FAZENDO. Sendo uma investigação em andamento, ate o presente momento, o movimento da pesquisa revela que é imperativo a aproximação da universidade com os educadores das series iniciais. Para além pensando o que poderíamos afirmar ate o momento de nossa investigação, que inicialmente nasce dentro de uma disciplina e atualmente tem seu andamento, através da responsabilidade coletiva dos sujeitos participantes, cujos compreendem a necessidade de finalizar essa produção coletiva, que: a) sendo um processo educativo a elaboração do material didático, permitiu a construção do conhecimento da realidade concreta, porque desvelou uma elaboração mental antes abstrata na sua totalidade, de ambos os sujeitos, futuros educadores e educadores que participam desta investigação, b) é possível também sem financiamento de grandes agencias de fomento, fazer pesquisa na universidade envolvendo diversos atores da sociedade, e por ultimo, com a certeza de que material didático não se faz – para - e sim junto com quem vive a realidade escolar.

**Palavras-chave: Geografia, Educação, Material Didático, Séries iniciais, história em Quadrinhos.**

## Introdução

Estamos, com a construção deste trabalho, tentando mostrar que a prática do ensino-aprendizagem em Geografia, se faz em conjunto com quem ensina, com quem aprende e com quem vive, no meio ao qual estamos inseridos, partindo da realidade vivida para transcender até a compreensão do espaço no qual estamos inseridos.

Os objetivos aqui propostos dividem-se em geral e específicos. Tendo como objetivo geral construir uma proposta de material didático para o ensino da geografia nas séries iniciais através da prática pedagógica, coletivamente construída entre alunos do último ano de Geografia Licenciatura, bem como com docente e discente das séries iniciais (3ª e 4ª séries). Dentro de uma concepção de geografia que possibilite aos sujeitos a condição de autor e leitor do produto inconcluso, que é a produção textual no devir da história.

E como objetivos específicos:

- a) Socialização do conhecimento científico sobre o município produzido na Universidade junto a professores da rede básica de educação;
- b) Oportunizar o debate sobre o papel da geografia nas séries iniciais.

Os sujeitos participantes deste trabalho são:

- a) Graduandos do curso de Geografia Licenciatura (9º semestre);
- b) Escolas, alunos e professores (3ª e 4ª séries);
- c) Graduandos do curso de Artes Visuais Licenciatura;
- d) Docentes do curso de Geografia Licenciatura durante a realização das saídas de campo.

Acreditamos que um dos papéis das Universidades públicas, que atuam como construtoras e reelaboradoras do conhecimento, é a criação e fomento de espaços de articulação entre os cursos de licenciatura e os profissionais que atuam na Educação Básica. Sendo este, no sentido de discutir a prática pedagógica e socializar o conhecimento científico produzido na área.

Neste contexto, insere-se o presente trabalho. No campo do saber da Geografia, inexiste uma sistematização do conhecimento, enquanto material de pesquisa junto ao professor das séries iniciais. Também não existem materiais dirigidos especificamente ao aluno dessas séries, no que tange à disciplina de geografia, ou seja, quanto ao estudo da localidade, em nível municipal. Na tentativa de diminuir a fronteira entre o que conhecemos e produzimos, aliado à possibilidade de socialização, este trabalho acredita que no devir de criação entre este espaço de discussão e a Geografia do município de Rio Grande, o ensino da localidade, junto a professores e alunos. Gerando assim, a construção de material didático, transpondo a barreira do modismo atual, a produção de material didático dentro das universidades, desarticulado com quem ensina aprendendo e quem aprende ensinando, na educação básica.

## Conhecendo o que pensávamos conhecer

O estudo da localidade<sup>1</sup> constitui um dos objetivos da Geografia durante o primeiro ciclo da Educação Básica. Os parâmetros curriculares expressam esta premissa: “Reconhecer, na paisagem local e no lugar em que se encontram inseridos, as diferentes manifestações da natureza e a apropriação e transformação dela pela ação de sua coletividade, de seu grupo social” (BRASIL, 1997, p. 130).

Diante desta realidade, esbarramos em outra realidade, a dificuldade d(a) professor(a) do ensino básico, encontrar material didático pertinente ao estudo do município. Sendo referenciado por diversos especialistas que se dedicam ao estudo dos problemas de aprendizagem nas séries iniciais. Dentre estes cita-se Almeida e Passini (1991) e Martinelli (1998).

Tendo em vista o contexto acima, a produção de material didático (aquele que visa subsidiar as práticas educativas dos professores das séries iniciais) tem sofrido um acréscimo acentuado, mas restringe-se ainda na elaboração de atlas municipais, muitas vezes deslocado da realidade vivida pelo sujeito discente nas séries já referenciadas. Além dos teóricos citados acima, os próprios PCN's apontam a lacuna entre o ensino de geografia nas séries iniciais e a distância do mesmo à realidade vivida pelo aluno. Uma das razões deste distanciamento em relação ao espaço vivido<sup>2</sup>, está presente na pesquisa de Straforini (2004), que revela quão ainda é presente o construtivismo, que teve sua origem teórica em Piaget, trazendo à tona a realidade vivida pelo aluno, o lugar; e ao contraponto disto o construtivismo, que não foi apropriado pelos professores do ensino básico<sup>3</sup> como base de uma educação problematizadora, e sim foi privilegiadas a forma e a aparência. Restringiu-se muito ao domínio da enumeração e descrição. O que para este autor, pouco difere do processo que a geografia tradicional positivista realizava antes.

Autores como Callai (1998) e Kaercher (1998), defendem que o ensino de geografia nas séries iniciais como possibilidade de formação do cidadão, através de seu posicionamento político frente às mazelas sociais brasileiras.

Mas, no fazer geografia, não se deve ignorar o desenvolvimento cognitivo de faixa etária predominante em cada série do ensino básico, conforme aponta Straforini (2004).

O estudo da Geografia da localidade, desde as primeiras etapas, pode e deve, concordando com Callai (2003, p. 77):

[. . .] dar conta de como fazer uma leitura do mundo, incorporando o estudo do território como fundamental para se entender as relações que ocorrem entre os homens em um determinado tempo e espaço. O período das séries iniciais é o de construir os conceitos básicos para a área e para a vida. São os conceitos de grupo-espaço-tempo que permitem responder: Quem sou? Onde vivo? Como vivo? Com quem?

---

<sup>1</sup> Referindo-se as ciências sociais.

<sup>2</sup> “O lugar é o quadro de uma referência pragmática de mundo, do qual lhe vêm solicitações e ordens precisas de ações condicionadas, mas é também o teatro insubstituível das paixões humanas, responsáveis, através da ação comunicativa, pelas mais diversas manifestações da espontaneidade e da criatividade” (Santos, 1999, p. 258).

<sup>3</sup> Uma vez que o Estado não propiciou a formação de professores visando a apropriação da teoria construtivista (Straforini, 2001).

Callai (2003) aponta as diferenças no trabalho entre a 3ª e 4ª séries em relação ao desenvolvimento cognitivo da criança. Na 3ª série, abre-se a possibilidade de trabalhar com o lugar vivido. Não no sentido de todo, mas estabelecendo relações já de totalidades, no sentido de conhecer o que existe no lugar e estabelecer relações visando construções explicativas, mediante a análise crítica dos fenômenos.

Até a terceira série do ensino fundamental, para trabalhar os conceitos de grupo, espaço e tempo, o professor terá como conteúdo aspectos da própria comunidade, que podem ser lugares, fenômenos, fatos, situações diversas, enfim. Não há um elenco de conteúdos específicos, mas sim objetivos a alcançar. Ao serem trabalhados conceitos serão tratados determinados conteúdos, que serão aprendidos pelas crianças, embora não sejam o objetivo principal. Esses conteúdos são a cidade em si, a zona urbana, a zona rural do município, o bairro, um determinado lugar, uma fábrica, um trajeto, e serão “tirados” do próprio meio que o aluno vive. (CALLAI, 2003, p. 79)



Fotomontagem com momentos da construção do trabalho

Já na 4ª série, Callai (2003) aponta o momento propício para a sistematização do conhecimento apropriado nas séries anteriores, objetivando construções de relações que possibilitem análise local. Porém, deve avançar para a compreensão da escala de análise, permitindo análise inter-relacional entre a escala regional, nacional e internacional.

Nesse sentido o estudo do município não pode ser um conteúdo solto, aos pedaços, não se pode ter itens ou temas apenas, mas informações que o aluno possa manusear e que estejam referidas a um âmbito maior, mais complexo e a outros níveis de escala. (CALLAI, 2003, p. 81)

A reflexão da escala de apropriação dos conceitos geográficos disposta acima, com base na interlocução teórica com a autora citada, é consonante com o que expressa Straforini (2004), ao refletir sobre a totalidade mundo e o ensino das séries iniciais, alinhando interlocução teórico de matriz vygostkyana. Estaria, dessa forma, a totalidade de mundo compreendida entre a zona de desenvolvimento proximal, proposta por Vygotsky, ou seja, o elo entre o desenvolvimento real e o potencial da criança. Ressaltando, todavia, a importância do papel do professor nessa relação.

Concordando com a realidade expressa por Stranfori, justifica-se a realização deste trabalho, enquanto possibilidade de adentrarmos na relação do ensino de geografia nas séries iniciais, uma vez que acreditamos, sobretudo, que o processo de aprendizagem da docência não se esgota ao ser egresso dos cursos de licenciatura. E para além dessa perspectiva, acreditamos que não podemos mais seguir ignorando os entraves do ensino de geografia, alicerçados na dicotomia que inventamos entre conhecimento teórico e concreto.

### **Somos nós os personagens...e artistas**

Até o presente momento, tentamos expor a interlocução teórica apropriada a partir de uma epistemologia crítica para construirmos o diálogo (teórico/prático) com professores da Educação Básica e discentes. Na tentativa de falar *com* eles, e não apenas *para* eles.



Fotomontagem com momentos da construção do trabalho

Durante o decorrer da disciplina buscou-se a construção de um caminho democrático e em consonância com os objetivos do trabalho. Sendo assim, a ação dialógica freireana e os Encontros Participativos (inspirados no Círculo de Cultura proposto por Paulo Freire), são as principais referências teórico-metodológicas norteadoras do apre(e)nder a aprender.

Desta forma, o Círculo de Cultura, aqui intitulado os 'Encontros Participativos', tem como alicerce prepositivo, uma busca por atividades e ações que possibilitem ir

além do ambiente formal de aprendizagem, uma vez que visamos a articulação da Geografia e Educação Básica. Os encontros participativos visaram a construção do diálogo entre alunos do último semestre do curso de geografia licenciatura, docentes das séries iniciais (3ª e 4ª) e os sujeitos discentes das séries já citadas. Desta forma, a construção do conhecimento coletivo, alicerçou-se nos seguintes procedimentos metodológicos: aulas dialógicas temáticas, leituras dirigidas, análises de documentos, produção textual coletiva envolvendo graduando, professores da educação básica e alunos das escolas participantes do projeto de ensino desta disciplina, e saídas de campo (problematizadas de acordo com o desenvolvimento do projeto).

As etapas de um projeto, cujo Sul norteador é o aporte teórico na metodologia freireana, não é passível de objetivação detalhada de suas etapas a serem cumpridas, pois se insere na concepção de projeto, enquanto construção textual flexível, decorrendo a idéia de processo, e não etapas rígidas. Todavia, o planejamento é etapa fundamental em todo projeto, e por isto, algumas premissas foram elencadas hierarquicamente, enquanto condição ao efetivo desenvolvimento do projeto, e mesmo com alguns contratempos foram plenamente abrangidas.

- a) Organização do grupo de trabalho e a distribuição das funções dos sujeitos dentro do projeto;
- b) Levantamento de trabalhos científicos realizados no campo geográfico quanto a localidade de Rio Grande, visando a sistematização do conhecimento geográfico produzido;
- c) Socialização deste conhecimento já sistematizado junto a professores participantes do projeto, sob a forma de seminários;
- d) Saídas de campo, planejadas em função dos objetivos do projeto e alicerçadas a partir de um roteiro consonante, em que o trabalho de campo seja visto como possibilidade de desvelamento da realidade e compreensão da mesma;
- e) Construção da 'Geografia do município de Rio Grande em História em Quadrinhos', enquanto construção coletiva, envolvendo todos os sujeitos participantes do projeto, inclusive os sujeitos discentes da Educação Básica, participantes desse projeto.

Na fase atual o projeto esta construindo a história em quadrinhos, contando a formação física e sócio-histórica do município de Rio grande-RS. Com personagens que condizem com a realidade dos sujeitos que fazem parte dessa comunidade de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. D. de; PASSINI, E. Y. **O Espaço Geográfico**: ensino e representação. 3 ed. São Paulo: Contexto, 1991.

CALLAI, H.C. O Lugar na Geografia e nas Monografias Municipais. In: SCHAFFER, N. O. et al (Org.). **Ensinar e Aprender Geografia**. Porto Alegre: AGB, 1998.

CALLAI, H. C. et al. **Geografia em Sala de Aula**: práticas e reflexões. 4 ed. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

KAERCHER, N. A. Ler e Escrever a Geografia para Dizer a sua Palavra e Construir o seu Espaço. In: SCHAFFER, N. O. et al. **Ensinar e Aprender Geografia**. Porto Alegre: AGB, 1998.

MARTINELLI, M. **Gráficos e Mapas**: construa-os você mesmo. São Paulo: Moderna, 1998.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

STRAFORINI, R. **Ensinar Geografia nas Séries Iniciais**: o desafio da totalidade mundo. São Paulo: Annablume, 2004.